

DECOTE HERBÁCEO REALIZADO EM TRÊS IDADES E ÉPOCAS DIFERENTES EM LAVOURAS ADENSADAS DE CAFEIRO CULTIVAR ACAIÁ

BARBOSA, C.M.¹; ALVARENGA, G.¹; GUIMARÃES, R.J.¹; OLIVEIRA, S.¹; VALLONE, H.S.¹ e CALILLI, B.P.¹

¹UFLA, <crisrina_mariabarbosa@hotmail.com>

RESUMO: A cafeicultura moderna está sempre em busca de técnicas de manejo que possibilitem a manutenção de altas produtividades, especialmente na cafeicultura adensada, onde a poda é técnica com presença obrigatória. Entre os vários métodos recomendados, existe o decote, que é uma poda do tronco principal, feita a uma altura variável de 1,7 a 2,2 metros. Com o objetivo de estudar os efeitos do decote herbáceo na produção de cafeeiros adensados e identificar a melhor época do ano para a realização desta poda, o presente trabalho foi instalado em agosto de 1999 utilizando-se uma lavoura de café da cultivar Acaiá, com 3 anos de idade, plantada no espaçamento de 1,0 x 0,75 m, localizada no campo experimental da EPAMIG, em Lavras-MG, nas proximidades do campus da Universidade Federal de Lavras. O delineamento experimental é em blocos casualizados, em esquema fatorial (2 x 3) com duas épocas de realização do decote herbáceo para o primeiro fator (agosto e dezembro) e em três idades diferentes da lavoura (3, 4 e 5 anos) para o segundo fator. Como testemunha utilizou-se um tratamento adicional (em livre crescimento), totalizando sete tratamentos e quatro repetições. O decote herbáceo consiste na remoção da gema apical das plantas com o intuito de manter o cafeeiro em uma altura determinada. O ensaio será conduzido até seis anos após a implantação, porém até seu segundo ano de condução os resultados preliminares obtidos mostram que o decote herbáceo realizado em plantas de três idades e em três épocas distintas não surtiu efeito na produtividade.

Palavras-chave: café, poda, decote herbáceo.

HERBACEOUS CUT-OFF EXECUTED IN DIFFERENT AGES AND TIMES ON DENSE PLANTATIONS OF COFFEE CULTIVAR ACAIÁ

ABSTRACT: Modern coffee crop is always seeking new management techniques that make possible the maintenance of high productivity, specially in the dense stands, where pruning is an obligatory technique. Considering the several recommended methods, there is a pruning of the main bole that is done in a height

between 1.7 and 2.2 meters. With the goal of studying the effect of this kind of pruning in the production of dense coffee plantations and identifying the best part of the year for the performance of this pruning, the present work was installed in August of 1999, utilizing a coffee plantation of the Acaia cultivar, 3-year old, planted in the spacing of 1.0m x 0.75m, located in the experimental field of EPAMIG, in Lavras-MG, Brazil, near the Federal University of Lavras's Campus. The experimental design is in randomized blocks, in a factorial scheme (2X3), with two seasons for the performance of the pruning as the first factor (August and December), in three different ages of the plantation (3, 4 and 5 years), as the second factor. The control was the regular spacing, giving a total of 7 treatments and 4 repetitions. This type of pruning removes the top bud aiming to keep the coffee tree in a determined height. The experiment will be conducted until 6 years after the implementation, but until the second year, the first results show that this treatment in three ages and three seasons didn't affect the productivity.

Key words: coffee, pruning.

INTRODUÇÃO

A cafeicultura moderna está sempre em busca de técnicas de manejo que possibilitem a manutenção de altas produtividades, especialmente na cafeicultura adensada, onde a poda é uma técnica obrigatória. Entre os vários métodos recomendados, existe o decote, que é uma poda do tronco principal, feita a uma altura variável de 1,7 a 2,2 metros. Essa poda deve ser feita se possível após um ano de grande produção, eliminando-se a parte superior da planta. Esse tipo de poda também é aconselhado para lavouras em vias de "fechamento", nas quais não houve perda significativa de ramos plagiotrópicos inferiores, ou que apresentem "cinturamento", ou ainda que apresentem altura excessiva. A eliminação da parte superior do tronco estimula o crescimento de ramos laterais, melhorando as condições vegetativas da copa do cafeeiro (Toledo Filho et al., 2000), e a sua condução pode ser feita no livre crescimento ou com desbaste, deixando-se dois brotos por tronco, ou mantendo o cafeeiro à altura do decote, eliminando-se todos os brotos (capação). No decote herbáceo, corta-se a parte superior do ramo ortotrópico das plantas ainda jovens com quatro a cinco anos, a fim de evitar que cresçam acima da altura desejada (cerca de 2 m), e, sempre que necessário, deve-se fazer desbrotas periódicas. O decote é uma operação mais simples e menos onerosa que a recepa e não provoca perda significativa de produção (Matiello et al., 1993; Mendes et al., 1995). O decote deve ser usado: em lavouras em início de fechamento, mas que não perderam a parte inferior da copa; em lavouras em depauperamento, com seca de ponteiros,

“cinturamento” e com excesso de brotos; que passaram por geadas, faíscas elétricas ou granizos, sem prejuízo da saia; ou que necessitem de controle da altura para facilitar os tratos culturais. A época mais indicada para a realização das podas parece ser após a colheita, nos meses de agosto e setembro. No entanto, é comum observar alguns insucessos na brotação de cafezais podados nesta época, devido a altas produções, ou chuva de granizo, secas prolongadas ou mesmo ataque severo de pragas ou doenças. Nesses casos, recomenda-se podar nos meses de novembro ou dezembro, estando as plantas com maiores reservas de assimilados, tornando-se mais resistentes (Guimarães e Mendes, 1997). O objetivo deste trabalho foi estudar os efeitos do decote herbáceo na produção de cafeeiros adensados e identificar a melhor época do ano e a melhor idade da lavoura para se realizar esse tipo de poda.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no ano de 1999 em uma lavoura da cultivar Acaiá IAC 474-19, com 3 anos de idade, implantada no espaçamento de 1,0 x 0,75 m, situada no campo experimental da EPAMIG, em Lavras-MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, esquema fatorial (2 x 3), com 6 tratamentos mais uma testemunha adicional em livre crescimento e 4 repetições, totalizando 28 parcelas. Cada parcela consta de 4 linhas de plantas com 4 plantas na fileira, sendo avaliadas as 4 plantas centrais. Os tratamentos constam de duas épocas distintas de poda para o primeiro fator, na seguinte ordem: 1ª época, antes das chuvas no mês de agosto; e 2ª época, durante as chuvas no mês de dezembro. O segundo fator em estudo consta de decote herbáceo, que consiste na remoção da gema apical com o intuito de manter a planta naquela altura determinada em plantas de três idades, ou seja, 3, 4 e 5 anos. O desbaste das brotações foi realizado em todas as plantas, mantendo-se sempre a mesma altura em todas as parcelas. Os dados de produção em quilogramas e litros de “café da roça” por parcela foram analisados seguindo as recomendações de Gomes (1982), sendo efetuados testes de médias em nível de 5% de probabilidade (Tukey).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados médios de quilogramas e litros de “café da roça” por parcela, durante os dois anos de aplicação dos tratamentos, encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores médios de peso (em quilogramas) e volume (em litros) de “café da roça” colhidos por parcela nos diferentes tratamentos adotados

Tratamentos	Peso (kg) ano de 2000	Volume (L) ano de 2000	Peso (kg) ano de 2001	Volume (L) ano de 2001
Decote herbáceo, mês de agosto de 1999	3,86 a	5,33 a	1,00 a	1,33 a
Decote herbáceo, mês de agosto de 2000	1,93 a	3,33 a	0,90 a	1,66 a
Decote herbáceo, mês de agosto de 2001	2,06 a	2,75 a	1,17 a	2,00 a
Decote herbáceo, mês de dezembro de 1999	2,32 a	3,25 a	0,82 a	1,25 a
Decote herbáceo, mês de dezembro de 2000	3,43 a	5,25 a	0,70 a	2,25 a
Decote herbáceo, mês de dezembro de 2001	5,55 a	7,50 a	1,00 a	4,00 a
Testemunha, livre crescimento	4,66 a	6,66 a	1,00 a	3,66 a
C.V.	51,67	48,99	47,32	77,24

Obs.: médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

Não foram constatadas diferenças significativas nos dois primeiros anos de avaliação. Os dados ainda são muito inconsistentes, porém este ensaio será conduzido por mais quatro anos, quando esperamos encontrar importantes informações sobre a utilização do decote herbáceo em lavouras adensadas.

CONCLUSÕES

O decote herbáceo realizado em plantas de três idades e em três épocas distintas não surtiu efeito até a segunda colheita após as podas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUIMARÃES, R. J.; MENDES, A. N. G. **Manejo da lavoura cafeeira**, Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 49p. Curso de Especialização “Lato Sensu” por Tutoria à Distância – Cafeicultura Empresarial: Produtividade e Qualidade.
- MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; FERNANDES, D. R.; et al. **Recuperação e renovação de cafezais. Mais produção, menor custo, maior renda**. Rio de Janeiro, nov. 1993. 24p.
- MENDES, A. N. G.; ABRAHÃO, E. J.; CAMBRAIA, J. F.; GUIMARÃES, R. J. **Recomendações técnicas para a cultura do cafeeiro no sul de Minas**. Lavras: UFLA, 1995. 76p.
- TOLEDO FILHO, J. A. de; OLIVEIRA, E. G. de; COSTA, T. E. da; THOMAZIELLO, R. A. **Poda e condução do cafeeiro**. Campinas, CATI, 2.000. 35p. (Boletim Técnico, 238)